

Para Fraga, já existe melhora nas linhas

Presidente do BC diz a investidores holandeses que o crédito ao País se estabilizou há 15 dias

JOÃO CAMINOTO

Enviado especial

AMSTERDÃ – O presidente do Banco Central (BC), Armínio Fraga, disse ontem a banqueiros e homens de negócios holandeses que “as linhas de crédito para o País, que vinham declinando há mais de um ano, se estabilizaram nas duas últimas semanas”. Fraga acrescentou que na série de contatos que manteve com banqueiros europeus obteve uma sinalização que considera positiva. “Alguns bancos me disseram que estão estabilizando as linhas, outros que vão ampliá-las com o passar do tempo e há ainda aqueles que afirmam que estão analisando a situação”, disse.

O presidente do BC, disse que considera conservadora a atual estimativa de US\$ 7 bilhões para o superávit da balança. “Não vou fazer cálculos aqui, mas com certeza o superávit comercial está aumentando”, disse. Esse crescimento do saldo comercial, afirmou, é “sustentável e deverá continuar nos próximos anos”. O presidente do BC justificou a análise com base numa série de fatores, como, por exemplo, a maior competitividade do setor exportador brasileiro, o efeito câmbio e as perspectivas de

que a economia mundial venha a melhorar.

Petróleo – Durante entrevista na capital holandesa, Fraga disse que o Brasil tem condições de superar as dificuldades mesmo que a desaceleração da economia americana seja prolongada. Em palestra para investidores, Fraga foi questionado sobre qual seria o impacto na economia brasileira de uma situação de aversão ao risco continuada nos mercados externos. Ele admitiu que haveria um impacto, mas garantiu que o País tem plenas condições de superá-lo.

O presidente do BC afirmou que, em sua visão, um ano de cenário negativo na economia dos EUA poderia ter um impacto negativo de 2 pontos porcentuais

na expansão do PIB brasileiro. Além disso, o impacto na relação dívida/PIB seria de meio ponto porcentual, um efeito “muito pequeno”, segundo ele. O presidente do BC observou, porém, que se o desaquecimento americano continuasse por dois ou três anos o Brasil poderia ter que promover um novo ajuste fiscal, com elevação da meta de superávit primário.

Ceticismo – A reunião de Fraga com cerca de 50 investidores e analistas na sede do banco holandês ABN Amro mostrou o

alto grau de incerteza e a boa dose de pessimismo sobre a economia brasileira que ainda dominam vários setores dos mercados internacionais. O encontro serviu também para confirmar que o impacto da desaceleração global sobre o Brasil é um tema que está cada vez mais preocupando os investidores.

Durante cerca de 40 minutos, Fraga fez uma detalhada avaliação da situação brasileira, para concluir em tom otimista: “O Brasil está enfrentando um situação difícil, provocada pela combinação do nervosismo político e a

conjuntura internacional adversa. Mas vamos superar essa fase, temo absoluta confiança nisso.”

Após a palestra no ABN Amro, foi a vez de os analistas fazerem suas perguntas. Um de

les perguntou se o governo “não havia cometido um erro ao atrelar a dívida ao dólar”. Fraga respondeu: “Talvez, até certo ponto, mas trata-se de um tema muito complexo. E não me faça julgar pessoas que trabalham comigo.” Olhando para trás, disse, “é muito difícil saber qual era a estratégia correta”. Após a palestra, ao avaliar a série de contatos que fez desde segunda-feira na Suíça, Alemanha e Holanda, Fraga disse que ficou com a impressão “de que as pessoas reagiram de maneira muito favorável”. (AE)

REUNIÃO
NA HOLANDA
FOI NA SEDE
DO ABN